

diferentes épocas têm mostrado; assim também, que representeis à Assembléia Geral da nação acerca da necessidade que tem o país de uma Assembléia Constituinte para tratar de uma reforma social que se harmonize com o progresso liberal do século e estado presente da sociedade brasileira.

O povo confia em vós, srs. deputados provinciais, e por isso espera que o atendereis, fazendo passar dentro em três dias a lei de que acima se faz menção, e decretando providências tais que desde já não haja mais um caixeiro estrangeiro, à exceção daqueles que são indispensáveis nas casas de grosso trato, os quais não poderão exceder a um em cada uma delas.

Se não for atendido, o povo protesta usar dos meios que a sua razão lhe sugerir, para libertar-se do insultante jugo que o oprime; e sobre vossas cabeças, srs. deputados provinciais, recairão as conseqüências de qualquer conflito que proventura haja de aparecer.

Pátio da Assembléia provincial, 27 de junho de 1848.

(Paulo Bonavides e R. A. Amaral Vieira, **Textos políticos da História do Brasil**, pp 449 e 450. Fortaleza, Universidade Federal do Ceará (1973)).

*

BIZÂNCIO E ROMA

(Tácito)

LXII. Os bizantinos, tendo alcançado licença para falar, e pedindo aos padres que lhes diminuíssem também o grande peso dos tributos, mencionaram todas as antigas razões em que se fundavam para isto, principiando pela aliança que haviam feito conosco na guerra que tivemos com aquele rei de Macedônia, chamado vulgarmente Pseudo-Filipe, por ser indigno do tal nome. Referiram depois os socorros que nos tinham dado contra Antfoco, Perseu e Aristônico; quanto na guerra dos piratas tinham auxiliado Antônio; os oferecimentos que haviam feito a Sila, a Lúculo e Pompeu; e afinal os serviços modernos praticados com os Césares, servindo sempre a sua cidade, por mar e por terra, tanto para passagem dos nossos exércitos como para o transporte das suas municações.

LXIII. Com efeito, os gregos edificaram Bizâncio na extremidade da Europa, sobre o Bósforo mais estreito que a separa da Ásia; e a

razão que a isso os determinou foi que, consultando o oráculo de Apolo Pítio para saberem em que parte fundariam a cidade, tiveram em resposta: “que escolhessem um lugar oposto à terra dos cegos”. Por este enigma eram designados os calcedônios que, sendo os primeiros que ali aportaram, e podendo aproveitar os melhores sítios do país, escolheram por fim o pior. Acha-se realmente Bizâncio em um terreno fértil, e sobre um mar fecundo; porque a imensa quantidade de peixes, que sai do Ponto Euxino, atemorizando-se com os muitos e oblíquos rochedos que estão à flor d’água na margem oposta, vêm toda obrigar-se a estas praias. Em razão disto foram os bizantinos em outro tempo muito comerciantes e ricos; mas oprimidos depois com onerosos tributos, pediam agora que estes fossem abolidos de todo, ou pelo menos diminuídos. Favorecia o príncipe o seu requerimento, e propôs que deviam ser aliviados em atenção ao muito que, ainda havia pouco tempo, tinham padecido com as guerras da Trácia e do Bósforo. Perdoaram-se-lhes conseqüentemente os tributos por espaço de cinco anos.

(*Anais*, livro XII. Trad. J. L. Freire de Carvalho. Rio de Janeiro, Jackson, 1964; pp. 303/304; Coleção dos Clássicos Jackson, v. 25).

*

* *